



Dia das Mães

Em nosso calendário romano existem muitas datas comemorativas que celebramos com muito carinho e amor, entre elas está o “Dia das Mães”.



Neste dia nos tornamos todos iguais, desde o mais rico até o mais humilde. Todos nós declaramos nosso amor e nossa gratidão a essa Senhora que chamamos de “Mãe”, uma palavra sagrada.

Até o próprio Cristo, que é Deus, quis, neste mundo, ter uma Mãe, Maria Santíssima.

O nome Maria, segundo os melhores autores, significa senhora. As nossas mães, portanto, são as Nossas Senhoras, que nos deram a luz e nos transmitiram a vida. Maria é um exemplo de mãe e foi chamada pelas Escrituras: **“Bendita és tu entre as mulheres”** e a escolhida para ser a Mãe de Deus.

Ao conceber, o seio de Maria ficou santificado pela presença de Jesus e assim também, Jesus santificou em Maria todos os seios de nossas Mães.

O amor de mãe é diferente e tem um reflexo divino. Elas não se preocupam com presentes materiais. O que querem são presentes espirituais, que seus filhos sejam seguidores de Jesus. O maior presente que podemos dar a elas é uma vida de amor à Deus, seguindo os ensinamentos do Senhor.

Neste Dia das Mães, quero saudar de modo especial as mães que são devotas de Santa Rita de Cássia e informar que no dia 22 de maio as missas que serão celebradas em nossa Paróquia, nos horários das 7h, 9h, 11h, 13h, 15h, 17h e 19h serão em homenagem a todas as mães, sendo a das 19h celebrada pelo nosso Arcebispo Dom Airton José dos Santos.

Lembro ainda, que no dia 22 de maio deste ano, estaremos celebrando Bodas de Ouro de nossa Paróquia, 50 anos de sua fundação, e convidamos a todos para participarem dos festejos e da inauguração do “Mosaico” de Santa Rita no domingo, dia 18 de maio, na missa das 18h00.

Feliz Dias das Mães!

Palavra do Presidente

“Os filhos são presentes do Senhor” (Salmos 127:3-5). Certamente, para todas as mães, seus filhos são o maior presente da vida, o mais importante presente de Deus. Este é o momento de elevarmos nosso pensamento à Nossa Senhora, a mãe de Jesus, a Mãe de todas as mães, a bendita entre as mulheres, a nossa Mãe maior. Nesta edição do Jornal Comunidade em Foco fazemos várias homenagens às nossas queridas mães. Em uma delas, demos a palavra às mães da Creche Santa Rita de Cássia e do CEAC (Cultura e Arte na Comunidade) para que falassem do amor a seus filhos e de como os projetos da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia as ajudam na criação dos seus pequenos. Em nome delas, fazemos nossa homenagem a todas as mães que confiam seus maiores tesouros nas mãos dos profissionais da Creche e do CEAC, que trabalham com tanto amor e muito representam para essas famílias. Ainda como tributo às mães e com a proximidade da comemoração pelo seu dia – dia 22 de maio –, trazemos um pouco da história de nossa Santa. Aquela que é padroeira de nossa Igreja e que batiza com seu nome a nossa Comunidade: Santa Rita de Cássia. Muita gente desconhece detalhes da biografia de amor, doação e muita fé de Santa Rita, Santa dos Casos Impossíveis. Então, resumidamente, publicamos um pouco de sua trajetória na página 2. Ali também, temos a programação de como será o esperado Dia de Santa Rita de Cássia em nossa Paróquia. Desejamos a todos um Feliz Dia das Mães! E que Santa Rita de Cássia derrame suas bênçãos sobre nós!

Boa leitura!

*Monsenhor Fernando de Godoy
Moreira, presidente da Comunidade
Religiosa Santa Rita de Cássia*

A Santa dos Casos Impossíveis

22 de maio: Dia de Santa Rita de Cássia

Santa Rita de Cássia nasceu Rita Lotti, em Roccaporena, aldeia nas montanhas, próxima de Cássia, em maio de 1381. Era filha única. Quando bebê, Rita acompanhava seus pais no trabalho agrícola, contemplando o céu de sua cesta de vime, sob as árvores. Um dia ela se viu subitamente cercada por muitas abelhas brancas, as quais derramavam mel em sua boca sem machucá-la. Ela não se assustou, pelo contrário, demonstrava muita alegria. Um lavrador dirigia-se, com a mão ferida, para Cássia, e atravessou o caminho da menina; temendo o ataque dos insetos à garota, tentou afastá-los com as mãos. Imediatamente seu ferimento se curou. A partir deste momento as abelhas não mais a deixaram, permanecendo ao seu lado mesmo quando foi para o mosteiro de Cássia. Desde criança queria ser freira, mas, por obediência aos pais, se casou aos 12 anos. Teve dois filhos gêmeos e uma vida difícil ao lado de um marido agressivo e alcoólatra. No entanto, a doçura e fé de Rita o fizeram mudar. Então, ele se converteu, mas havia deixado um rastro de violência pela cidade e, depois de dezoito anos de casamento, ele foi assassinado. Apesar dos apelos de Rita, seus filhos queriam vingá-lo. Santa Rita pediu a Deus que não deixasse eles cometerem esse pecado mortal. Em seguida, os dois ficaram muito doentes e morreram, mas antes Santa Rita ajudou os dois a se converterem ao amor de Deus e ao perdão. Viúva e sem filhos, Santa Rita quis entrar para o convento agostiniano de Santa Maria Madalena, em Cássia, e inicialmente não foi aceita por ser viúva. Mas conseguiu seu intento, tomou o hábito da ordem e fez sua profissão. Foi um exemplo de vida religiosa, com suas orações e mortificações. Ela se devotou especialmente a cuidar de irmãs doentes e a aconselhar pecadores. Em 1417, na vigília de sua profissão religiosa, teve uma visão semelhante a da escada de Jacob.

No ano seguinte, ocorreu-lhe outro milagre. A superiora lhe ordenou que regasse todos os dias, por um ano, um pedaço de madeira seco que estava no jardim do convento. Logo, daquele ramo morto, brotavam cachos de uvas abundantes e saborosas. E a videira, com mais de cinco séculos, ainda hoje está viçosa. Em 1456, estava doente. E quando visitada por uma parente, lhe pediu uma rosa e alguns figos. Aparentemente o pedido era um absurdo, porque estavam em pleno inverno. Mas Rita pediu-lhe que fosse até seu jardimzinho de Roccaporena, onde, apesar do gelo e da neve, encontraria os pedidos. E assim aconteceu. Fez meditações tão intensas na Paixão de Cristo que lhe apareceu na testa uma ferida, como se fosse causada por uma coroa de espinhos. A ferida permaneceu incurável por quinze anos. Santa Rita faleceu de tuberculose no dia 22 de maio de 1457, aos 76 anos. Foi beatificada em 1626 pelo papa Urbano VIII, que, em 1637, autorizou sua missa e seus ofícios. Por causa dos muitos milagres ocorridos graças à sua intercessão, recebeu na Espanha o título de Santa dos Casos Impossíveis. Foi canonizada em 24 de maio de 1900 por Leão XII. Em 1946, foi construída uma nova basílica em Cássia, onde se encontra seu corpo incorrupto. Seu culto é dos mais populares no mundo inteiro por ser padroeira, junto com São Judas Tadeu, dos casos impossíveis. É também protetora absoluta das mães e esposas que sofrem pelos maus tratos de seus maridos.

Programação das missas

Dia de Santa Rita de Cássia.
No dia 22 de maio, missas às
7h00, 9h00, 11h00, 13h00,
15h00, 17h00 e 19h00



Expediente

Diretoria

Monsenhor Fernando de Godoy Moreira – presidente
Padre Marcos Adriano Paulino – 1º vice-presidente
Antonio Celso de Moraes – 2º vice-presidente
José de Vasconcelos Cunha – diretor administrativo financeiro
Osvaldo Aldo Hermógenes – 1º secretário
Cônego Jerônimo Antonio Furlan – 2º secretário

Coordenação do Comunidade em Foco

Silvana Caetano, José de Vasconcelos Cunha e Antonio Marchini

Jornalismo: Newslink

Raquel Mattos – MTb 26.865

Textos: Camila Lopes, Raquel Mattos e Silvana Caetano

Diagramação: Mauro Akira Kasi

Fotos: Arquivo da Comunidade

Comunidade em Foco

Jornal da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Alameda dos Flamboyants, s/nº • Jardim das Palmeiras

CEP: 13101-767 • Campinas • SP

Tel.: (19) 3251.7618

www.comunidadesantarita.com.br



As Griots Marisa, Maria do Carmo e Tanea, os alunos e funcionários da Comunidade, na inauguração da biblioteca



O prazer pela leitura

Escola dos Cemitérios inaugura biblioteca para alunos e funcionários

Desde o dia 15 de abril, os funcionários dos Cemitérios Parque Aléias, Flamboyant e Acácias, administrados pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, têm à disposição uma biblioteca na sala de aula da Escola Para Jovens e Adultos (EJA), no Cemitério Aléias. O acervo já conta com mais de 150 títulos, todos doados a partir da iniciativa da professora Raquel de Oliveira Pinto, da FUMEC (Fundação Municipal para Educação Comunitária) que mantém a parceria EJA com a Comunidade.

Na inauguração, que aconteceu durante a aula, no dia 15 de abril, os alunos e representantes dos funcionários receberam a visita dos “Griots” - Contadores de Histórias (www.griots.org.br), que passaram a tarde lendo e encenando diversas histórias e livros junto com a classe, em uma vivência divertida que demonstrou como a leitura pode ser um momento prazeroso da rotina.

A Associação Griots, entidade sem fins lucrativos, foi fundada há 10 anos e a missão do grupo é ir até as alas de pediatria dos hospitais e contar histórias para os pacientes e familiares.

Maria do Carmo Biajoni, Griot desde 2012, afirmou que a leitura é tudo na vida. “Uma pessoa que não sabe ler está excluída das coisas que acontece no mundo”, disse.

Já para Tanea Regina Pereira, Griot há um ano e meio, por meio da leitura é possível conhecer lugares, pessoas e culturas diferentes. “Ler é fascinante, a leitura nos leva para outro mundo”, comentou.

“Com a sala já estava em prática a troca de livros uma vez por semana como complemento do aprendizado e os alunos estão cada vez mais interessados”, contou a professora Raquel.

A instalação da biblioteca também atende ao projeto da Comunidade Santa Rita de oferecer condições para o aperfeiçoamento da leitura e escrita entre todos os seus funcionários, mesmo não sendo alunos da escola e para isto a iniciativa da professora está sendo ampliada. “Temos a escola hoje como um dos departamentos essenciais nos Cemitérios, porque com ela os colaboradores estão se desenvolvendo e se preparando para novas e melhores oportunidades de trabalho, seja na Comunidade ou onde puderem alcançar voos mais altos, a par-

tir do crescimento que obtiverem aqui”, explicou a psicóloga Silvana Caetano, que coordena a Seleção, Treinamento, Desenvolvimento e a EJA dos Cemitérios.

A intenção é de que todos tenham acesso à biblioteca para leitura nos intervalos de almoço e descanso ou para empréstimo e retirada de livros que poderão ser levados para casa para o desfrute de toda família.

Despertar o hábito e o prazer pela leitura é o objetivo de mais essa ação da parceria bem sucedida entre Comunidade Santa Rita e a FUMEC, para que de maneira lúdica os alunos e trabalhadores aprimorem o seu vocabulário e a sua capacidade de compreensão e assimilação, seja do conteúdo das aulas ou da descrição dos procedimentos dos seus serviços, como também para os assuntos de interesse pessoal dos funcionários leitores.

Atualmente a EJA na Comunidade Santa Rita tem 14 alunos. O grupo é formado por sequestradores, motoristas e auxiliares de limpeza, além de pessoas que trabalham próximo aos cemitérios.

Mãe

joia preciosa

As mães da Creche Santa Rita



“A Creche Santa Rita é a base da educação básica. É o início da formação e da independência da criança. Não é só cuidar, existem trabalhos e projetos de desenvolvimento por trás disso.”
Aline Andrade Pedrazzoli, mãe de Lucas, mora no Bonfim e é assistente administrativa da Creche Santa Rita.



“A Creche Santa Rita de Cássia representa tudo para mim. Sem ela, não sei o que seria da minha vida, pois preciso trabalhar e tenho de deixar meus filhos em um lugar seguro. A Creche dá um suporte para nós mães, além de ser muito importante no desenvolvimento das crianças.”
Leila da Cruz Silva tem dois filhos, Emily Giule e Igor Rafael, mora em Sumaré e é arrumadeira.



“Aqui é a segunda casa para meus filhos. É onde eles conseguem se desenvolver. Meus dois meninos progrediram demais depois que passaram a frequentar a Creche. O carinho que os monitores têm pelas crianças nós conseguimos perceber de longe.”
Júlia Jessica Ventura de Souza, mãe de Bruno Henrique e Pedro Murilo, mora na Vila Brandina e é promotora.



“A Creche representa muita coisa na minha vida. Minha filha era bem tímida quando entrou, mas foi se desenvolvendo com o tempo e melhorando a timidez. Nós gostamos bastante das professoras e minha filha adora vir para a Creche. Sem falar da comida, que é bem saudável.”
Luciana Carlota de Oliveira Souza, mãe de Juliana, mora na Vila Brandina e é empregada doméstica.



“Penso que a Creche Santa Rita representa uma oportunidade de atendimento rico e diferenciado às crianças, voltado para o desenvolvimento das habilidades e competências de cada uma delas.”
Rita de Cássia Gallanti, mãe de Carolina e Rafaela, mora no Jardim Conceição e é orientadora pedagógica da Creche Santa Rita de Cássia.

O mês de maio é marcado pela comemoração do Dia das Mães. Para celebrar a data, conversamos com 10 mães de crianças e adolescentes que fazem parte da Creche Santa Rita de Cássia e do CEAC (Cultura e Arte na Comunidade). Mulheres que buscam o melhor para seus filhos, estão sempre participando das atividades e dedicam um amor incondicional aos seus pequenos. Em nome delas, nossa homenagem!

As mães do CEAC

“O Ceac é tudo de bom, é maravilhoso. Minha filha frequentava a Creche Santa Rita e quando completou 7 anos, mudou para cá. Ela aprende muita coisa boa. O CEAC ajuda todas as mães. Podemos deixar nossos filhos aqui e confiar que eles estarão bem. Não tenho palavras pra dizer o quanto esse lugar é maravilhoso.”

Maria Lúcia da Paz tem quatro filhos: Pedro, Lucelena, Luciana e Ana Julia, mora na Vila Brandina e é diarista.

“O CEAC é sinônimo de conforto, da tranquilidade de saber que meus filhos estão sendo bem tratados e eu posso trabalhar sossegada. A maior preocupação de uma mãe é não ter onde deixar sua criança ou deixá-la somente dentro de casa, sem fazer nenhuma atividade. Aqui é tudo.”

Francielen Marena de Souza, mãe de Otávio, Leandro e Vitória, mora no Jardim São Fernando e é cabeleireira.

“O CEAC representa muito para mim. Com certeza foi Deus que deu esse lugar para que as crianças da região pudessem ficar, fazer atividades e se relacionar. As pessoas que trabalham no CEAC cuidam muito bem de todos. Não tem um defeito aqui.”

Maria dos Anjos dos Santos, tem dois filhos, Eduardo e Mariana, mora na Vila Brandina e é dona de casa.

“O CEAC para mim é de grande ajuda. Além de cuidarem muito bem das crianças, eles promovem diversas atividades que eles adoram. Esse contato com outras crianças é mais saudável para meu filho, mais produtivo e traz mais conhecimento para ele.”

Luciana Kazue Mori, mãe de Sean, mora no Nova Europa e trabalha em uma escola de artes.

“Não sei o que seria de nós, mães, sem o CEAC. Meu filho sempre foi acanhado, mas depois que passou a frequentar o CEAC se desenvolveu muito bem e passou a participar de todas as atividades. Ajudou muito na comunicação do meu filho. Eu só tenho a agradecer.”

Maria Roseane Silva dos Santos, mãe de Daniel Filho, mora na Vila Brandina e é pensionista.

Creche de Portas Abertas: dia de encontro

Objetivo é fortalecer o contato entre escola e família

No dia 15 de março, a Creche Santa Rita de Cássia, mantida pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, promoveu pela primeira vez o evento “Creche de Portas Abertas”. Das 8 às 12 horas, as famílias dos alunos compareceram à Creche e participaram das diversas atividades oferecidas: ateliês de arte e pintura, cantinho de beleza, brincadeiras, construção de brinquedos de sucatas reunidos pela entidade, venda de pastéis e refrigerantes, sorvete para as crianças e muito mais.

Segundo Valéria Ruggeri, diretora educacional da Creche Santa Rita de Cássia, o objetivo do evento é fortalecer os laços e a parceria entre a escola e a família. “É necessário dimensionar a importância da Educação Infantil na vida de cada criança: o momento de acolher, conversar, fazer arte e brincar com pais e filhos”, afirmou.

Maria Alzira Alves Gomes Santos e ErnanDES Ferreira dos Santos, pais do aluno Eduardo Santos, de 5 anos, participaram do evento e apoiam a iniciativa da Creche de promover ati-

vidades que reúnam a família na escola. “Gostei muito de estar presente neste dia. Todos os pais deveriam ir, pois é muito importante para a criança. É uma alegria e uma satisfação poder participar de atividades na escola do meu filho. Ficamos muito felizes”, afirmou Maria Alzira.

Atualmente a Creche Santa Rita de Cássia atende gratuitamente 154 crianças de 4 meses a 6 anos, sendo a maioria moradora da Vila Brandina, Jardim São Fernando e Jardim Paranapanema, bairros da região. São oferecidas

atividades lúdicas, pedagógicas, jogos, brincadeiras, atividades esportivas, artísticas e culturais, possibilitando que todos ampliem e desenvolvam seus conhecimentos.



Festa da Família

Promovida duas vezes por ano a festa já é tradição na Creche Santa Rita

Pelo terceiro ano consecutivo, a Creche Santa Rita de Cássia irá promover em 2014 duas edições do evento “Festa da Família”. Nos meses de maio e agosto, mães e pais, avós, tios e demais familiares são convidados a participar com os alunos de diferentes atividades oferecidas pela Creche.

Lanche coletivo, contadores de história, ateliê de artes, teatro, brincadeiras, jogos e dança de roda são algumas das atrações deste dia especial para a entidade. E a cada edição, atividades surpresas também são oferecidas.

Leila da Cruz Silva, mãe da aluna Emily Giule, de 3 anos, faz de tudo para não perder a festa. “É um momento muito especial para nós. Faço questão de comparecer com a minha família”, afirmou.

Neste ano, a Festa da Família na edição do mês de maio será no dia 16, sexta-feira. Estão todos convidados a participar!



Festa Junina

Venha participar da Festa Junina da Creche Santa Rita de Cássia: será no dia 7 de junho, sábado, das 12 às 18 horas. Haverá comidas e bebidas típicas, danças das crianças juntamente com seus pais, bingo e muita animação. Participe!

A arte de ensinar

Aulas de ponto cruz são dadas voluntariamente por mães

Há cerca de dois meses, o CEAC (Cultura e Arte na Comunidade) passou a oferecer, para as alunas de 6 a 12 anos, uma oficina de artesanato proporcionada voluntariamente por duas mães. Todas as terças-feiras, durante 45 minutos, 15 meninas se reúnem para aprender a bordar ponto cruz. Divididas em dois grupos, as meninas vêm aprendendo a desenvolver habilidades na arte de bordar.

Maria Roseane Silva dos Santos, uma das

mães voluntárias e de quem surgiu a ideia de inserir a atividade para as garotas, contou que aprendeu a bordar há mais de 10 anos com sua madrinha, Rita Pereira da Silva, a segunda mãe voluntária. “Aprendi tudo que sei com a minha madrinha. Achei que seria legal passar para outras meninas o que ela me ensinou e tê-la como companheira de atividade”, afirmou.

Segundo Maria Roseane, mais conhecida como Jane, o ponto cruz é um tipo de bordado feito com linha, agulha e tecido etamine. A

linha pode ser de dois tipos: de meada (mais fina) e uma mais grossa, semelhante à linha do crochê, porém apropriada para o ponto cruz. “A ideia no momento, é ensinar somente este tipo de bordado e, mais para frente, colocar outros artesanatos para as meninas produzirem”, comentou.

Daniela Sanseverino, coordenadora do CEAC, comentou sobre a importância da oficina de artesanato. “Com a participação das mães nas aulas, as crianças passam a valorizar mais o trabalho e adoram. Nós queremos trazer mais pais para dentro do CEAC”, disse. Ainda segundo Daniela, as aulas proporcionam melhoria na concentração e raciocínio, além de valorizar a importância de resgatar o trabalho manual e o artesanato nos dias de hoje.

“Fiquei surpresa com as meninas que estão participando. A cada aula elas se esforçam e gostam mais do ponto cruz. Elas descobrem habilidades que não sabiam que tinham. É a alegria no rosto de cada uma delas que faz a gente continuar com este trabalho voluntário”, concluiu Jane.



Coral do CEAC participa de missas na Igreja Santa Rita

Apresentações são em comemoração ao Dia da Padroeira

Desde o mês de março, as crianças do Coral do CEAC (Cultura e Arte na Comunidade), administrado pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, estão se apresentando nas missas do dia 22 de cada mês, em comemoração ao Dia de Santa Rita de Cássia.

Regidas pela professora de música Natália Spostes, as crianças vêm se preparando para as apresentações na Igreja Santa Rita desde o mês de fevereiro. “Para as crianças, essa oportunidade tem sido muito importante para aprimorar a experiência delas com o público e conhecer como é



estar em um palco, além de valorizar o espírito de equipe, pois um depende do outro. Elas adoram e

se divertem muito”, comentou a professora.

Segundo Daniela Sanseverino, coordenadora do CEAC, a participação das crianças nas missas é uma forma de apresentar para o público que frequenta a Igreja o trabalho que vem sendo desenvolvido pela instituição. “Em razão do CEAC ter apenas cinco anos de existência, muitas pessoas da Comunidade não sabem ao menos que esse trabalho existe”, afirmou.

O projeto CEAC atende atualmente 100 crianças e adolescentes, na faixa etária de 6 a 14 anos, maioria moradora da Vila Brandina, no contraturno escolar, diariamente.

Mulheres e mães que fazem acontecer

*Dedicação e amor ao próximo.
Tudo em benefício da Creche Santa Rita e suas crianças*



Sandra, Lucia e Lú Gorayb

A tradicional Feijoada promovida em prol da Creche Santa Rita de Cássia acontece – principalmente – devido à dedicação de três mulheres: Sandra Cunha, Lucia Elena Laraya Godoy e Lú Gorayb. O evento, que ocorre sempre no primeiro semestre do ano, reverte toda a renda para a instituição.

Sandra, campineira e professora de pintura em porcelana, está envolvida com a Creche Santa Rita desde o ano de 2004. Assumiu o cargo de diretora de eventos em 2010 e, desde então, organiza e coordena as festas da entidade. Para ela, os eventos não são feitos apenas para arrecadar fundos, mas também para marcar o nome da Creche na cidade e fazer com que mais pessoas conheçam o trabalho. “Embora a gente trabalhe bastante na produção, fazemos isso com satisfação e prazer. Tudo é realizado para as crianças da Creche Santa Rita e do CEAC”, afirmou. Para Sandra, mãe de três filhos, o amor de mãe não dá para ser descrito. “É um amor imenso. É tão bom ver nossa continuidade em nossos filhos. Ver que o que transmitimos, como atitudes, opiniões e princípios, estão sendo valorizados por eles”, comentou.

Lucia é de Lins-SP e é formada em Engenharia Civil. É diretora patrimonial da Creche Santa Rita desde 2011. É responsável por todas as questões referentes ao patrimônio, como reformas, manutenção e novas construções que visam a melhoria no atendimento às crianças. Mães de dois filhos, Paula (*in memoriam*) e Guilherme, Lucia afirma que ser mãe é um presente de Deus e é para toda a vida. “Não importa onde seu filho esteja, é para sempre”, afirmou.

Desde seu primeiro ano na Creche, Lucia auxilia na produção e realização da Feijoada. “Somos nós mesmas que fazemos as porções. Contamos com a ajuda das funcionárias da Creche para separar e cortar os alimentos. Ano passado consegui doações de mantimentos de outras empresas, como feijão e carne seca. Tudo é feito em função e benefício da Creche Santa Rita”, comentou. Ainda segundo Lucia, além da renda que beneficia a instituição, o fato de vender as porções da Feijoada é ótimo para a divulgação do trabalho realizado na Creche. “Este trabalho é muito prazeroso e gratificante. Trabalhar em prol das crianças e ver o sorriso no rosto delas é muito bom”, disse.

Lu Gorayb, formada em Propaganda e Marketing e natural de São Paulo-SP, mora há 37 anos em Campinas e é diretora adjunta de eventos da Creche Santa Rita. “Estou aqui desde 2011 também e nós, da equipe de eventos, trabalhamos na escolha das datas e eu sou responsável pela criação dos convites e folders”, explicou. Para Lu, mãe de três filhos, ser mãe foi a maior e mais importante realização de sua vida. “Se eu não pudesse ser mãe, não seria completa. Meus filhos são tudo para mim”, afirmou. A realização da Feijoada, para Lu, é uma tarefa que nem de longe é cansativa. “Fazemos, em média, 400 porções. É um trabalho de emoção que fazemos por essas crianças que necessitam. Não há cansaço, só satisfação”, disse. “Nós aqui da Creche também compramos. Depois da entrega, nos reunimos na casa de algum de nós e comemos todos juntos para comemorar este lindo trabalho realizado pela Creche Santa Rita”, comentou Lu.

A data da Feijoada e o valor da porção deste ano está sendo definida pela Comissão de Eventos. A venda é feita até o dia anterior ao evento na Creche Santa Rita, na Igreja e pelos responsáveis. A porção serve duas pessoas e tem acompanhamento de arroz, couve e farofa.





**FLORICULTURA
SANTA RITA DE CÁSSIA**



**Lindos buquês e arranjos
para datas especiais
e comemorativas**

**Alameda dos Flamboyants, s/nº,
Gramado - Campinas-SP
Tel.: (19) 3251.7618**

Todos os dias, das 7 às 17h.

As mais lindas flores você encontra aqui.